



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

EXPANSÃO DA VITICULTURA NO ESTADO DE GOIÁS

Amanda Fernandes Oliveira

Lilian Cristhina Batista Silva

Orientador: Prof. Me. Leonardo Quirino de Oliveira

Trindade-GO

2026

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES

CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

EXPANSÃO DA VITICULTURA NO ESTADO DE GOIÁS

Amanda Fernandes Oliveira

Lilian Cristhina Batista Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Engenharia Agrônômica.**

Orientador: Prof. Me. Leonardo Quirino de Oliveira

Trindade - GO

2026

Amanda Fernandes Oliveira

Lilian Cristhina Batista Silva

EXPANSÃO DA VITICULTURA NO ESTADO DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Engenharia Agrônômica, aprovado pela
seguinte banca examinadora.

Prof. [Orientador: Mestre Leonardo Quirino de Oliveira]

Centro Universitário Goyazes

Prof. [Interno: Mestre Lucas Roberto de Carvalho]

Centro Universitário Goyazes

Prof. [Externo: Mestra Kamilla Rasmussem Mendonça]

Universidade Federal de Goiás

Trindade – GO

12/06/2026

EXPANSÃO DA VITICULTURA NO ESTADO DE GOIÁS

Amanda Fernandes Oliveira¹; Lilian Cristhina Batista Silva¹;
Me. Leonardo Quirino de Oliveira²

RESUMO

Objetivo: Analisar o cenário atual da viticultura no Estado de Goiás, identificando os principais fatores que impulsionam sua expansão recente e os desafios enfrentados para o desenvolvimento do setor. **Metodologia:** Esta pesquisa quali-quantitativa, descritiva e exploratória consistiu em um levantamento de campo realizado via questionário semiestruturado aplicado a viticultores goianos, utilizando o software Microsoft Excel para a organização e análise estatística descritiva dos dados. **Resultados:** O mapeamento revelou um setor em crescimento impulsionado por vinhedos jovens. Embora a atividade esteja concentrada em pequenas áreas de até um hectare devido aos elevados custos iniciais, ela se fortalece pela diversificação de cultivares como *Syrah* e *Niágara Rosada*, além da forte inserção do enoturismo regional. A comercialização baseada em vendas diretas garante melhores margens financeiras aos produtores, o que justifica o otimismo de 66,7% dos entrevistados que pretendem expandir seus cultivos nos próximos cinco anos. **Considerações finais:** Conclui-se que a viticultura goiana apresenta expansão recente, estando distribuída por diversas regiões e demonstrando viabilidade socioeconômica promissora no Estado.

Palavras-chave: Viticultura. Cerrado. Cadeia produtiva. Comercialização direta.

EXPANSION OF VITICULTURE IN THE STATE OF GOIÁS

ABSTRACT

Objective: To analyze the current scenario of viticulture in the State of Goiás, identifying the main factors driving its recent expansion and the challenges faced for the sector's development. **Methodology:** This qualitative-quantitative, descriptive, and exploratory research consisted of a field survey conducted via a semi-structured questionnaire applied to local viticulturists, using Microsoft Excel software for data organization and descriptive statistical analysis. **Results:** The mapping revealed a growing sector driven by young vineyards. Although the activity is concentrated in small areas of up to one hectare due to high initial costs, it is strengthened by the diversification of cultivars such as *Syrah* and *Niágara Rosada*, besides the strong insertion of regional wine tourism. Marketing based on direct sales guarantees better financial margins for producers, justifying the optimism of 66.7% of the respondents who intend to expand their crops within the next five years. **Final considerations:** It is concluded that goiano viticulture shows recent expansion, being distributed across several regions and demonstrating promising socioeconomic viability in the state.

Keywords: Viticulture. Cerrado. Production chain. Direct marketing.

¹Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

²Orientador: Prof Mestre Leonardo Quirino de Oliveira, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

1. INTRODUÇÃO

A viticultura apresenta grande importância econômica para o agronegócio brasileiro, com produção focada tanto no consumo *in natura* quanto no processamento industrial. Segundo a Embrapa (2025), o país possui aproximadamente 85 mil hectares cultivados com videiras, e produção anual próxima de 1,8 milhão de toneladas de uvas das quais cerca de 40% são destinadas ao consumo *in natura* e 60% ao processamento industrial, principalmente para produção de vinhos e sucos.

A produção de vinhos representa uma importante atividade na cadeia produtiva da uva que contribui para a agregação de valor, à produção e ao desenvolvimento econômico do setor. A vitivinicultura brasileira tem apresentado crescimento associado à adoção de novas tecnologias e à expansão da produção para diferentes regiões do país (Mello, 2019). Tal aumento tem possibilitado o fortalecimento econômico de diversas regiões, além de estimular atividades complementares, como o enoturismo.

Tradicionalmente concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, a expansão da viticultura para áreas tropicais foi viabilizada pela adoção de técnicas de manejo capazes de adequar o ciclo produtivo da videira às condições climáticas locais. Das técnicas, destaca-se a dupla poda, amplamente utilizada em regiões de Cerrado (Peregrino, 2020) que se baseia em duas podas anuais. Uma é realizada geralmente em setembro, destinada à formação dos ramos; e outra é realizada em março, denominada poda de produção. Essa prática promove o deslocamento do ciclo fenológico da cultura ao transferir a fase de maturação e colheita para o período de inverno seco.

Assim, o deslocamento da colheita para o período de inverno seco permite que o desenvolvimento e a maturação das bagas ocorram sob condições de menor precipitação, maior amplitude térmica e elevada incidência de radiação solar. Essas condições influenciam processos fisiológicos relacionados ao metabolismo dos frutos e favorece o acúmulo de sólidos solúveis, concentração de compostos fenólicos, antocianinas e taninos, substâncias associadas à qualidade físico-química e sensorial das uvas. Nesse contexto, as regiões de Cerrado vêm despertando crescente interesse para o desenvolvimento da viticultura devido às condições favoráveis ao cultivo. Além disso, a busca por sistemas agrícolas mais diversificados e por

atividades com maior potencial de agregação de valor tem contribuído para a expansão da cultura em novas regiões produtoras (Senar Goiás, 2023).

Fica evidente, então, que o Estado de Goiás apresenta potencial para o desenvolvimento da viticultura devido às condições climáticas favoráveis, disponibilidade de áreas agrícolas e crescente adoção de tecnologias no setor produtivo. Nos últimos anos, houve aumento do interesse pela atividade como alternativa para diversificação das propriedades rurais e agregação de valor à produção agrícola (Senar Goiás, 2023).

Entretanto, apesar das perspectivas favoráveis, a atividade ainda enfrenta desafios relacionados aos custos de implantação e manutenção dos vinhedos, assistência técnica especializada, manejo fitossanitário, acesso a tecnologias e comercialização da produção. Além disso, ainda são limitadas as informações relacionadas ao perfil dos produtores e aos fatores que influenciam a expansão da viticultura em Goiás. Tal cenário evidencia a necessidade de estudos com ênfase na caracterização desse setor e na identificação de aspectos que possam contribuir para seu fortalecimento. Um mapeamento torna-se ainda mais urgente diante do avanço da vitivinicultura goiana como uma nova fronteira agrícola no país a qual demanda uma análise aprofundada sobre as implicações locais, entraves socioeconômicos e projeções de mercado dessa expansão (Moraes Filho, 2025).

Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o cenário atual da viticultura no Estado de Goiás ao identificar os fatores que impulsionam sua expansão e os desafios para o desenvolvimento do setor.

2. DESENVOLVIMENTO

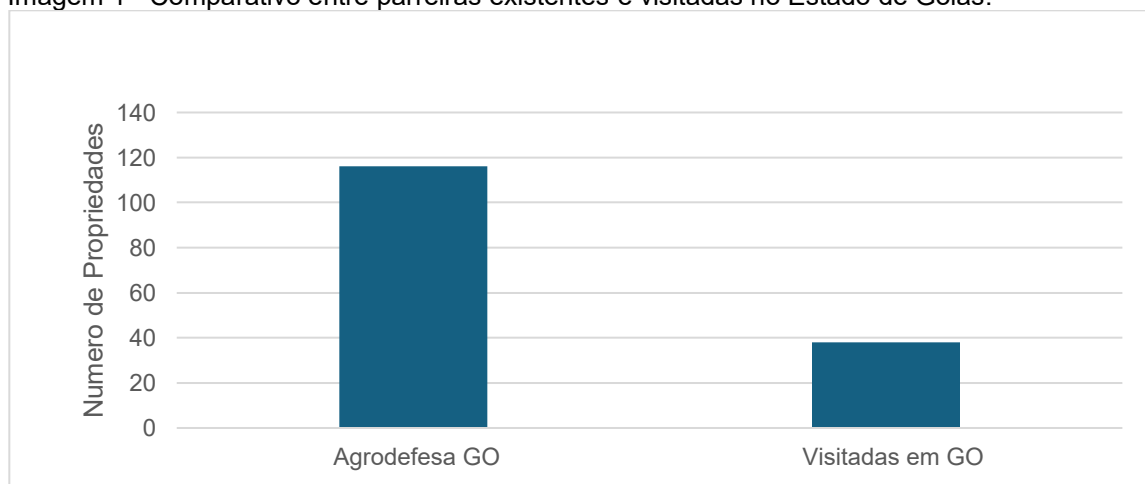
2. Metodologia de pesquisa

A pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, foi desenvolvida por meio de levantamento de dados junto a produtores de uva no Estado de Goiás. A classificação como exploratória está relacionada à busca por maior compreensão dos fatores associados ao desenvolvimento da viticultura no Estado. Enquanto o caráter descritivo visou identificar e registrar características relacionadas ao perfil dos produtores, aspectos produtivos e práticas adotadas nas propriedades, conforme proposto por Gil (2008).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro de 2025 e maio de 2026 e envolveu produtores distribuídos em 27 municípios do Estado de Goiás. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística, considerando sua atuação na atividade vitícola e disponibilidade para participação na pesquisa. A distribuição geográfica dos produtores permitiu contemplar diferentes realidades produtivas e sistemas de cultivo presentes no Estado e possibilitou a obtenção de informações provenientes de diferentes contextos produtivos.

A pesquisa conseguiu cobrir 38 propriedades, o que representa aproximadamente 32,76% das 116 propriedades registradas na Agrodefesa-GO, como representado no gráfico da imagem 1.

Imagem 1 - Comparativo entre parreiras existentes e visitadas no Estado de Goiás.



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Os produtores avaliados estavam distribuídos em 27 municípios do Estado de Goiás e de distintas regiões produtoras e distritos rurais associados, o que permitiu contemplar variadas condições edafoclimáticas e sistemas de produção. A relação completa dos municípios participantes encontra-se no mapa da imagem 2.

A participação dos produtores ocorreu de forma voluntária, mediante aceite prévio para realização da pesquisa. As visitas e entrevistas foram previamente agendadas por meio de contato telefônico ou aplicativo de mensagens a fim de garantir adequada condução das atividades de coleta de dados e maior comodidade aos participantes. Para assegurar a confidencialidade das informações fornecidas, os dados pessoais e informações das propriedades foram utilizados exclusivamente para

fins acadêmicos e apresentados de forma agrupada, sem identificação individual dos produtores ou propriedades avaliadas.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado composto por perguntas abertas e fechadas para obtenção de informações relacionadas aos aspectos técnicos, produtivos e socioeconômicos da atividade. O questionário foi organizado com sete seções: identificação do produtor; estrutura da produção; produção e comercialização; aspectos técnicos; desafios e perspectivas; aspectos relacionados ao solo e manejo, além de potencial para desenvolvimento do enoturismo.

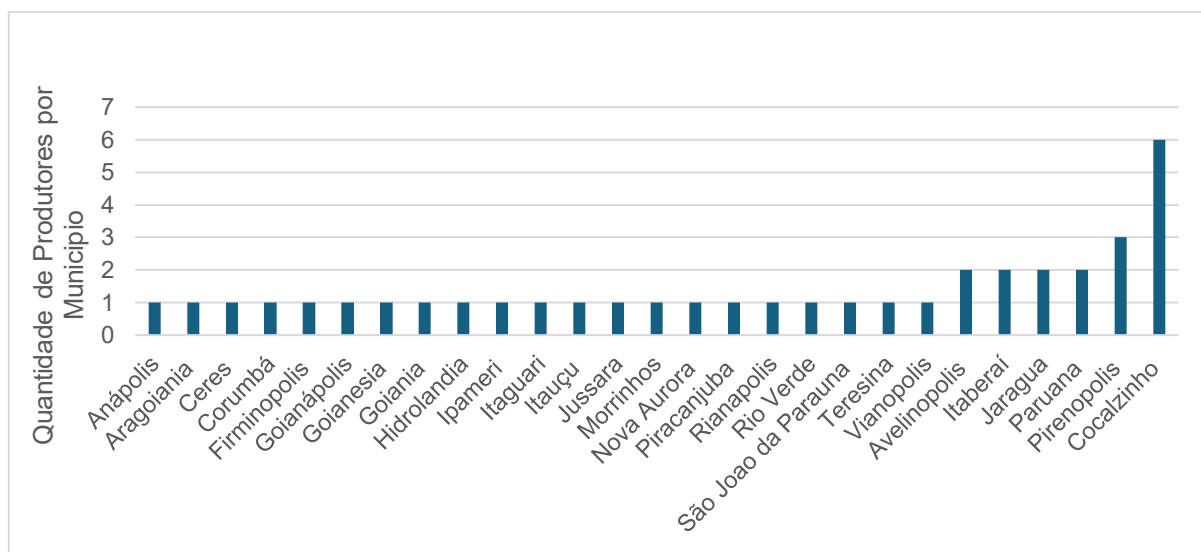
As variáveis avaliadas incluíram faixa etária, escolaridade, área cultivada, ano de implantação dos vinhedos, sistemas de condução, finalidade da produção, produtividade, variedades cultivadas, utilização de assistência técnica, sistemas de irrigação, práticas de manejo do solo, tipos de adubação utilizados, como também principais dificuldades enfrentadas pelos produtores e perspectivas relacionadas à expansão da atividade e desenvolvimento do enoturismo.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas no *software Microsoft Excel* e submetidos à análise estatística descritiva por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas.

2.2 Resultados e discussões

Os produtores entrevistados estavam distribuídos em 27 municípios do Estado de Goiás que indica a ocorrência da atividade vitícola em diferentes regiões do Estado, conforme a imagem 3. Observou-se maior número em Cocalzinho de Goiás, onde foram entrevistados seis produtores, seguido por Paraúna e Pirenópolis, com três produtores cada. Nos municípios de Avelinópolis, Itaberaí e Jaraguá foram entrevistados dois produtores, enquanto os demais municípios foram representados por um produtor.

Imagem 3 - Quantidade de propriedades entrevistadas por município em 2025 e 2026

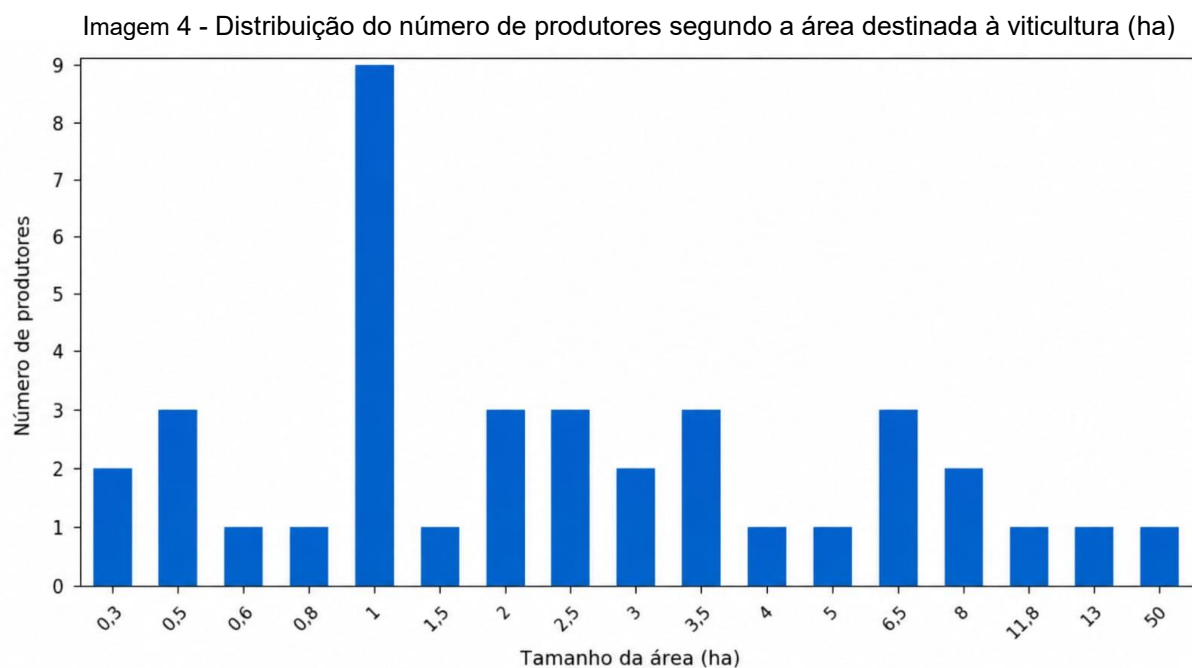


Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A distribuição por município demonstra a ocorrência da atividade em áreas com variação altitudinal aproximada entre 600 e 1100 m, indicando o estabelecimento da cultura sob diferentes condições ambientais no Estado. A altitude constitui um fator relevante para a viticultura, uma vez que influencia variáveis microclimáticas como temperatura, amplitude térmica e disponibilidade hídrica, fatores diretamente relacionados ao desenvolvimento vegetativo, à maturação das bagas e à composição físico-química dos frutos (Oliveira, 2019).

Além disso, a presença de produtores distribuídos em diferentes regiões sugere potencial de adaptação da cultura a distintas condições edafoclimáticas no Estado de Goiás. A adoção de tecnologias de manejo, especialmente práticas relacionadas ao deslocamento do ciclo produtivo e à irrigação, pode contribuir para expansão da atividade e consolidação de novas regiões produtoras.

Em relação à área destinada ao cultivo de videiras, observou-se predominância de propriedades com menor extensão cultivada cujas áreas mais frequentes têm até 1 ha. Também foram observadas propriedades com áreas entre 1 e 3 ha; e entre 3 e 6 ha. Já o menor número de produtores apresentou áreas superiores a 6 ha, incluindo uma propriedade com aproximadamente 50 ha cultivados, conforme imagem 4.



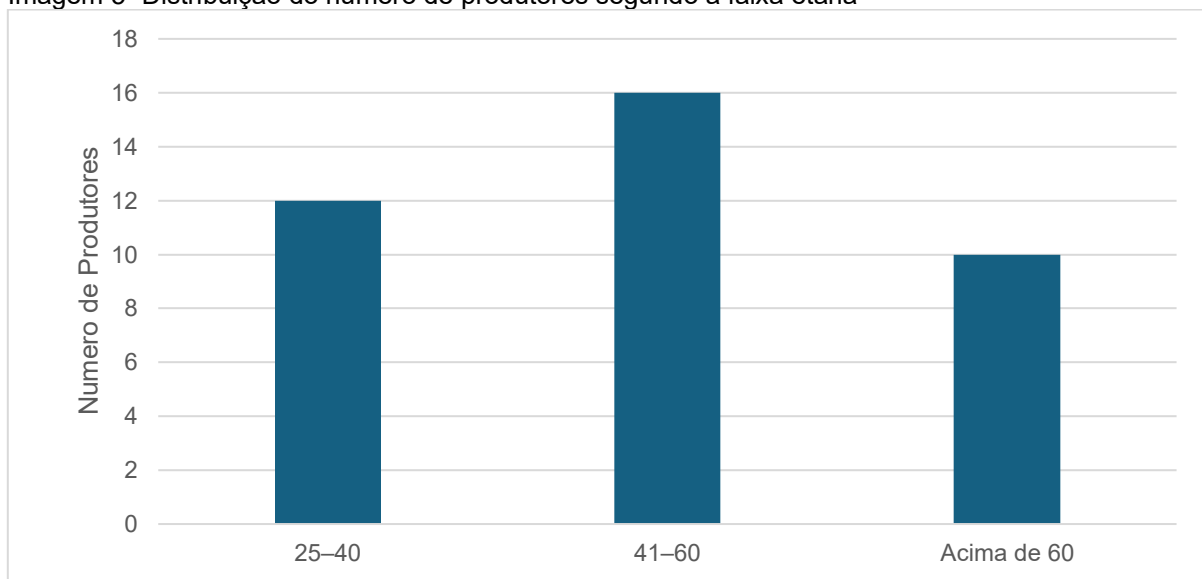
Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A predominância de vinhedos com menor extensão cultivada pode estar relacionada à elevada demanda de investimentos requerida para implantação da cultura. A formação de vinhedos envolve custos associados à aquisição de mudas, instalação de sistemas de condução, implantação de sistemas de irrigação, além de gastos com insumos e mão de obra especializada. Estudos realizados com videiras conduzidas em sistema de espaldeira demonstraram custos de implantação próximos a R\$ 109.872,10 por hectare; e grande parte desse valor é atribuída aos materiais utilizados na estrutura do vinhedo (Dola *et al.*, 2023).

Além dos investimentos iniciais, a cultura exige acompanhamento contínuo ao longo do ciclo produtivo, pois envolve práticas relacionadas ao manejo do dossel vegetativo, poda, controle fitossanitário e condução das plantas. Dessa forma, áreas menores podem representar uma alternativa para implantação gradual da atividade, uma vez que permite melhor gerenciamento das operações de campo, redução dos riscos econômicos e maior controle sobre os custos de produção.

Em relação à faixa etária dos produtores entrevistados, houve predominância de indivíduos com 41 e 60 anos, representada por 16 produtores; seguida pelas faixas entre 25 e 40 anos, representada por 12 produtores; e acima de 60 anos, com 10 produtores, conforme imagem 5.

Imagem 5- Distribuição do número de produtores segundo a faixa etária

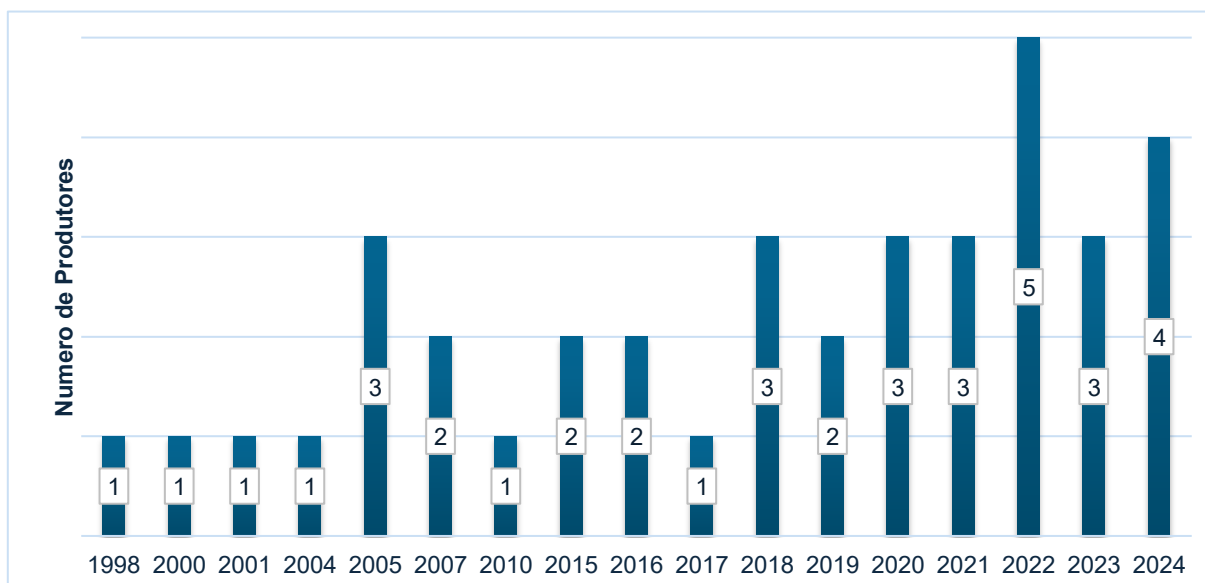


Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A predominância de produtores em faixa etária intermediária sugere participação de indivíduos com experiência acumulada em atividades agrícolas e potencial capacidade de investimento na implantação da cultura. A presença de produtores mais jovens e de produtores com idade superior a 60 anos demonstra que a atividade não está restrita a um perfil etário específico, indicando diversidade entre os participantes avaliados. Esse cenário pode favorecer a combinação entre experiência prática e adoção de novas tecnologias que contribuem para o desenvolvimento da atividade no Estado.

Em relação ao ano de implantação dos vinhedos, observou-se ampla variação entre as propriedades avaliadas, com registros de implantação entre os anos de 1998 e 2024, conforme imagem 6. Entretanto, verificou-se predominância de vinhedos implantados nos anos mais recentes, especialmente no período entre 2020 e 2024, que concentrou maior número de vinhedos.

Imagem 6 - Distribuição do número de produtores segundo o ano de implantação dos vinhedos



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

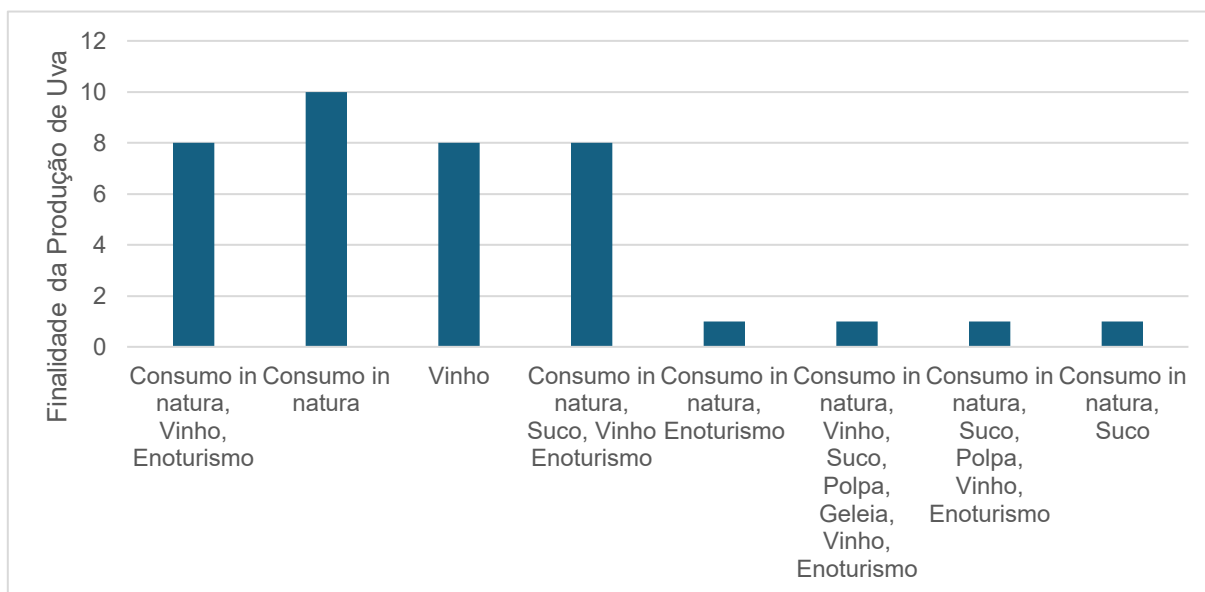
A maior ocorrência de vinhedos implantados nos últimos anos indica aumento do interesse pela atividade no Estado de Goiás. Embora tenham sido identificadas propriedades estabelecidas há mais tempo, a concentração de implantações recentes sugere que a viticultura ainda se encontra em processo de expansão no Estado.

Esse cenário pode estar associado à busca por alternativas de diversificação produtiva e agregação de valor nas propriedades rurais. Além disso, o desenvolvimento de técnicas de manejo com foco nas condições tropicais, como a utilização da dupla poda, tem favorecido o cultivo da videira em regiões de cerrado e amplia as possibilidades de estabelecimento da cultura.

A presença simultânea de vinhedos implantados em diferentes períodos demonstra a coexistência de propriedades em distintos estágios de desenvolvimento produtivo, desde áreas mais recentemente implantadas até sistemas já consolidados. Essa condição pode favorecer a construção de conhecimento regional sobre a atividade e contribuir para o aperfeiçoamento das práticas adotadas pelos produtores.

Em relação à finalidade da produção, observou-se predominância do consumo *in natura* e da produção de vinho entre os produtores avaliados, conforme imagem 7. O consumo *in natura* esteve presente em 30 propriedades, enquanto a produção destinada à elaboração de vinhos foi observada em 26 propriedades. Também foi identificada participação expressiva do enoturismo que ocorre em 19 propriedades, além de menor frequência para produção de suco, polpa e geleia.

Imagem 7- Principais destinos comerciais da produção vitícola pelos produtores entrevistados



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Os resultados demonstram que a atividade vitícola em Goiás não está direcionada a uma única finalidade produtiva; é comum a adoção de múltiplos destinos para a produção como mostram as imagens 8 e 9. Essa diversificação pode representar estratégia adotada pelos produtores para ampliar fontes de renda e reduzir a dependência de um único segmento de mercado.

Imagem 8 - Epumantes de uma das propriedades visitadas



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Imagem 9 – Vinhos, cachaça e geleias de uma das propriedades visitadas.



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Por um lado, a elevada participação do consumo *in natura* pode estar relacionada à demanda por uvas frescas e ao potencial de comercialização direta,

especialmente em mercados locais e regionais. Por outro lado, a expressiva presença da produção de vinhos evidencia o interesse dos produtores pela agregação de valor à matéria-prima, uma vez que o processamento industrial permite ampliar o valor econômico do produto.

Destaca-se também a participação do enoturismo entre as propriedades avaliadas. A associação entre produção vitícola e atividades turísticas pode representar importante alternativa para diversificação econômica das propriedades de forma a aumentar a renda e fortalecer a identidade regional. Além dos benefícios econômicos, o enoturismo pode estimular a valorização cultural da atividade e ampliar a visibilidade de novas regiões produtoras.

Também a partir dos relatos obtidos em entrevistas com viticultores, constatou-se que, como estratégia de diversificação econômica e verticalização da produção, o enoturismo tem atuado como importante vetor de fomento ao desenvolvimento da vitivinicultura em Goiás. Ao viabilizar canais curtos de comercialização, como venda direta ao consumidor, o viticultor eleva a eficiência econômica do empreendimento e captura maiores margens de rentabilidade líquida, além de mitigar a dependência de intermediários na cadeia de suprimentos.

De acordo com a percepção dos produtores entrevistados, esse modelo de negócio, intrinsecamente associado à valorização da paisagem rural e à identidade histórico-cultural das propriedades, proporciona a oferta de experiências sensoriais e enogastronômicas. Consequentemente, essa dinâmica promove a fidelização do público-alvo e consolida o posicionamento de mercado da viticultura goiana em âmbito nacional. As imagens 10, 11 e 12 mostram estruturas de algumas propriedades visitadas que são focadas em enoturismo.

Imagem 10 - Chalés estilo pipa em uma propriedade vitícola



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Imagem 11 - Espaço com foco no enoturismo com acesso ao parreiral.



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

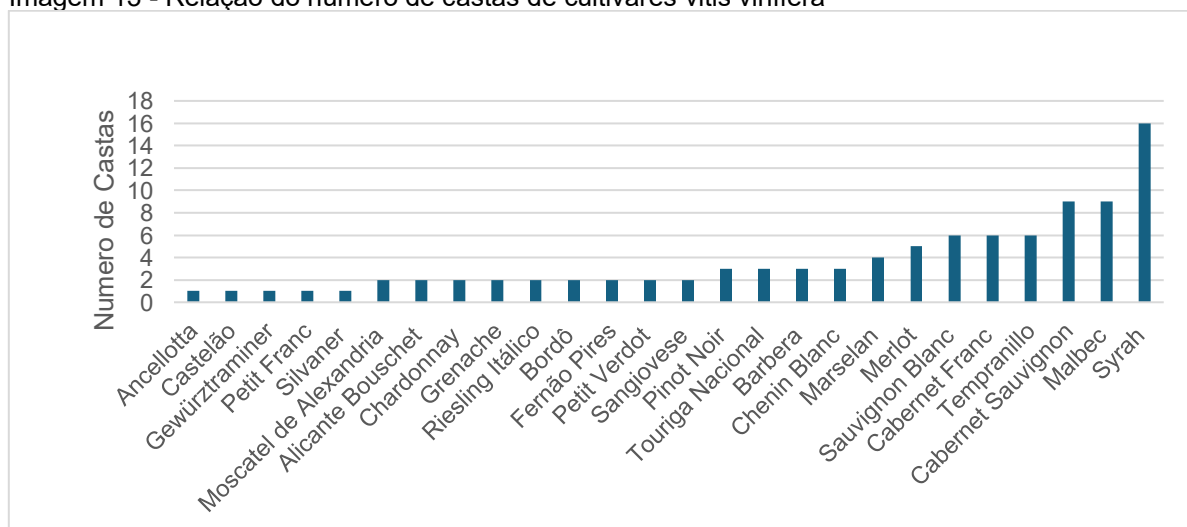
Imagem 12- Espaço focado no enoturismo



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Em relação às variedades cultivadas, observou-se ampla diversidade entre os produtores avaliados e foram identificadas diferentes cultivares destinadas principalmente à elaboração de vinhos, conforme imagem 13. A variedade *Syrah* apresentou maior frequência ao ser cultivada por 16 produtores, seguida por *Cabernet Sauvignon* e *Malbec*, presentes em nove propriedades cada. Também foram observadas frequências expressivas de *Cabernet Franc*, *Tempranillo* e *Sauvignon Blanc*, cultivadas por seis produtores.

Imagem 13 - Relação do número de castas de cultivares vitis vinífera



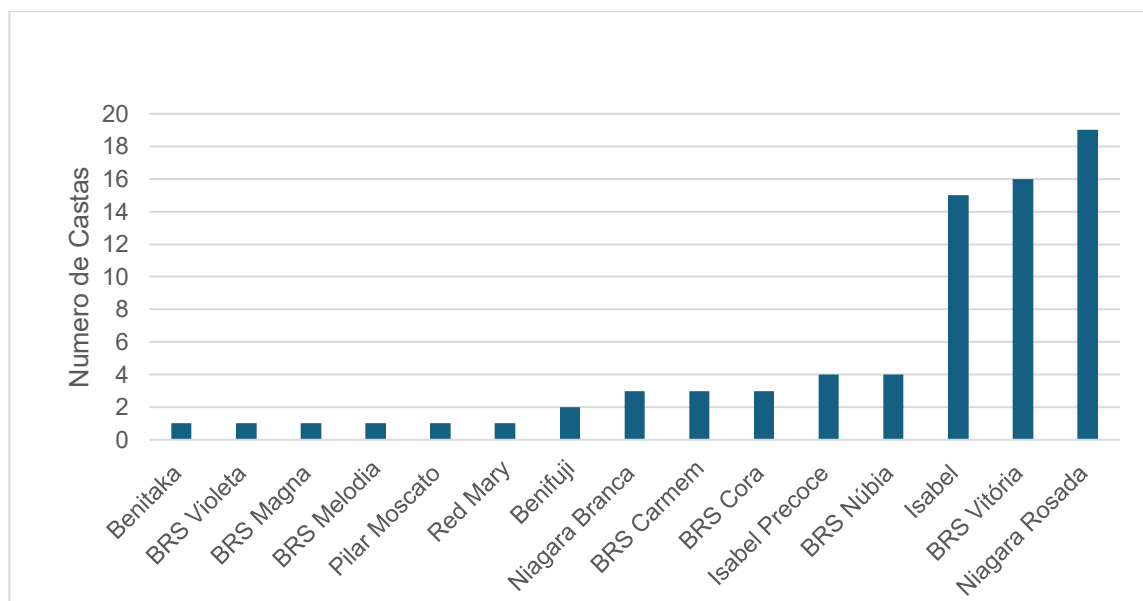
Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A predominância de variedades destinadas à vinificação demonstra o direcionamento da atividade para produtos de maior valor agregado e corrobora os resultados observados quanto às finalidades da produção. A elevada frequência de cultivares tintas pode estar relacionada à sua ampla aceitação comercial e ao potencial para produção de vinhos com características sensoriais diferenciadas.

Destaca-se a predominância da cultivar *Syrah* entre os produtores avaliados. Essa variedade tem apresentado resultados promissores em regiões tropicais brasileiras, especialmente sob sistemas que utilizam dupla poda. Além disso, apresenta potencial para produção de vinhos de qualidade devido à adaptação às condições climáticas e ao desempenho agrônômico observado em diferentes regiões produtoras.

A diversidade de cultivares identificada também sugere busca por materiais com diferentes características agrônômicas e enológicas que permitem maior flexibilidade produtiva e ampliação das possibilidades de mercado. E ainda, a utilização de múltiplas variedades pode representar estratégia para redução de riscos associados à adaptação climática, ocorrência de doenças e demandas específicas do mercado consumidor.

Além das variedades viníferas, também foi observada a presença de cultivares destinadas ao consumo *in natura* e ao processamento, incluindo materiais híbridos e variedades amplamente utilizadas na viticultura brasileira de acordo com a imagem 14. Entre as cultivares identificadas, destacou-se Niágara Rosada, presente em 19 propriedades; seguida por BRS Vitória, cultivada por 16 produtores; e Isabel, observada em 15 propriedades. Também foram registradas frequências menores para Isabel Precoce, BRS Núbia, BRS Cora, BRS Carmem e outras cultivares.

Imagem 14 - Relação do número de castas de cultivares *vitis labrusca* e BRS

Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A predominância de Niágara Rosada pode estar relacionada à ampla aceitação comercial da cultivar, associada às características sensoriais dos frutos, facilidade de comercialização e adaptação a diferentes condições de cultivo. Essa variedade apresenta elevada participação na viticultura brasileira destinada ao consumo *in natura* e é amplamente difundida entre pequenos e médios produtores.

A elevada frequência de cultivares desenvolvidas pelo programa de melhoramento genético da Embrapa, como BRS Vitória, BRS Núbia, BRS Cora, BRS Carmem e BRS Magna, demonstra interesse dos produtores por materiais com características agronômicas específicas que incluem maior produtividade, adaptação às condições tropicais e resistência a doenças.

A coexistência de cultivares viníferas, variedades destinadas ao consumo *in natura* e materiais direcionados ao processamento, evidencia diversidade nos sistemas produtivos adotados pelos produtores avaliados. Esse cenário reforça a heterogeneidade da viticultura no Estado de Goiás e demonstra que a atividade atende diferentes segmentos de mercado e objetivos produtivos.

No que concerne aos sistemas de sustentação e condução do dossel vegetativo, constatou-se a predominância do sistema em espaldeira (44,7%), arquitetura amplamente adotada no cultivo de *Vitis vinifera* por propiciar o controle do

vigor das plantas, otimizar a interceptação da radiação solar e viabilizar a mecanização das operações culturais.

Em contrapartida, o sistema em latada (pérgola) perfez 36,8% das observações, consolidando-se como o arranjo espacial padrão para cultivares de *Vitis labrusca* e híbridas (linhagem BRS). Essa configuração horizontal atua eficazmente na proteção do complexo de cachos contra a incidência de radiação solar direta difusa e na atenuação de distúrbios fisiológicos, além de regular o microclima sob o dossel em condições microclimáticas específicas.

A adoção de sistemas mistos por 18,4% dos viticultores amostrados reflete uma estratégia de flexibilização do portfólio produtivo que visa o atendimento concomitante ao mercado de vinhos finos e ao segmento de uvas de mesa.

Infere-se, portanto, que a escolha do sistema de condução transcende os critérios estritamente técnicos, constituindo um pilar determinante para o manejo fitossanitário integrado e para a sustentabilidade bioeconômica do agroecossistema vitícola. As imagens 15, 16, 17 e 18 ilustram as duas principais tipologias de condução identificadas em campo e a variedade Niágara rosada e Syrah.

Imagem 15 - Sistema de condução em espaldeira.



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Imagem 16 - Variedade Syrah



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Imagem 17 - Sistema de condução em latada



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

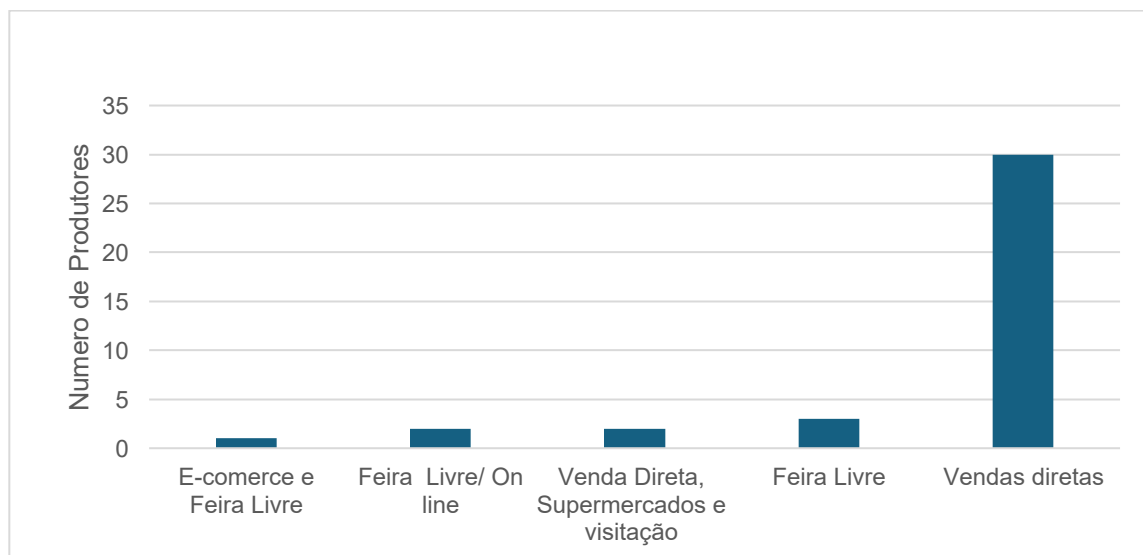
Imagem 18 - Variedade Niágara Rosada.



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

Em relação aos canais de comercialização utilizados pelos produtores, observou-se predominância das vendas diretas, adotadas por 30 produtores entrevistados, conforme imagem 19. Também foram identificadas combinações com envolvimento de feira livre, comercialização on-line, supermercados e visitação às propriedades, porém com menor frequência.

Imagem 19 - Distribuição dos produtos segundo os canais de comercialização da produção.



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A predominância das vendas diretas sugere que a comercialização da produção vitícola em Goiás ocorre principalmente por meio de canais curtos de

comercialização, caracterizados pela redução do número de intermediários entre produtor e consumidor. Esse modelo pode proporcionar maior retorno financeiro ao produtor, uma vez que reduz custos relacionados à intermediação e permite maior autonomia na definição dos preços praticados.

A utilização de canais alternativos, como feiras livres, plataformas on-line e visitação às propriedades demonstra a busca por estratégias de diversificação dos mecanismos de comercialização. O vínculo entre produção e visitação também evidencia integração entre a atividade produtiva e práticas relacionadas ao enoturismo, ampliando as possibilidades de agregação de valor e aproximação entre produtores e consumidores.

A elevada frequência de vendas diretas também pode estar associada ao perfil das propriedades avaliadas que apresentaram predominância de pequenas áreas cultivadas. Em sistemas produtivos de menor escala, a comercialização direta pode representar alternativa para aumento da rentabilidade e fortalecimento da relação com mercados locais e regionais.

No âmbito dos principais fatores limitantes à viticultura goiana, sobressaem-se dois gargalos críticos: a alta pressão epidemiológica do míldio (*Plasmopara viticola*) e a escassez de mão de obra qualificada para a execução das operações e tratamentos culturais. No tocante ao manejo fitossanitário, o míldio apresenta elevada prevalência e é considerada uma das principais doenças da videira, especialmente quando há alta presença de umidade e ocorrência de chuvas contínuas (Embrapa, 2021). O aporte excessivo de nitrogênio também é um dos responsáveis, pois estimula um vigor vegetativo exacerbado e o estiolamento de tecidos tenros (suculência foliar), que cria um microclima favorável e facilita os processos de infecção, colonização e severidade da enfermidade no vinhedo.

O manejo da fertilidade do solo e a nutrição mineral das videiras nas propriedades avaliadas no Estado de Goiás fundamentam-se no manejo integrado de fontes de fertilizantes minerais (químicos) e orgânicos. A aplicação de resíduo orgânico de avicultura (cama de aviário) destaca-se como prática cultural consolidada no setor. A ampla adoção desse insumo justifica-se por sua eficiência na ciclagem e aporte progressivo de macronutrientes e micronutrientes essenciais ao ciclo fenológico da cultura que resulta em melhorias nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Adicionalmente, sua relevância é acentuada por fatores logísticos

e operacionais, dada a elevada disponibilidade regional e a facilidade de fluxo e transporte desse subproduto nas zonas produtoras goianas.

Em relação à perspectiva de expansão da atividade, observou-se que 25 produtores (66%) relataram intenção de ampliar a área cultivada com videiras nos próximos cinco anos, enquanto 13 produtores (34%) informaram que não possuem interesse em expandir a produção, conforme imagem 20.

Imagem 20 - Perspectiva de expansão da atividade vitícola pelos produtores para os próximos 5 anos



Fonte: Oliveira; Silva (2026).

A predominância de respostas favoráveis à expansão sugere perspectivas positivas para o desenvolvimento da viticultura no Estado de Goiás. Esse resultado pode indicar percepção favorável dos produtores quanto ao potencial econômico da atividade, associada às oportunidades relacionadas à diversificação produtiva e à agregação de valor aos produtos derivados da uva.

De um lado, o interesse pela expansão também pode estar relacionado aos resultados observados anteriormente neste estudo, como a presença de múltiplas finalidades para a produção, diversidade de cultivares e utilização de diferentes estratégias de comercialização. Esses fatores podem contribuir para maior flexibilidade produtiva e ampliação das oportunidades de mercado.

De outro lado, a parcela de produtores que não demonstraram interesse em ampliar a área cultivada pode estar associada a fatores como custos de implantação, disponibilidade de mão de obra, limitações técnicas e desafios relacionados ao

manejo e à comercialização da produção. Esses aspectos podem representar restrições ao crescimento da atividade e reforçam a necessidade de investimentos em assistência técnica e fortalecimento da cadeia produtiva regional.

3. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar a viticultura no Estado de Goiás e evidenciar a expansão recente da atividade e sua ocorrência em diferentes regiões do Estado. Observou-se predominância de propriedades com menor área cultivada, diversidade de cultivares e múltiplas finalidades de produção com destaque para o consumo *in natura*, a produção de vinhos e o enoturismo.

A predominância das vendas diretas e o interesse da maioria dos produtores em ampliar a área cultivada indicam perspectivas favoráveis para o desenvolvimento da atividade. Entretanto, ainda existem desafios técnicos e estruturais que podem limitar sua expansão o que reforça a necessidade de ações para o fortalecimento do setor e desenvolvimento da cadeia produtiva no Estado.

REFERÊNCIAS

AGRODEFESA. Agrodefesa explica. Vamos falar sobre a produção de uva em Goiás? **[Instagram]**. Goiânia, [2026]. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DW6-uVcDZCL/>. Acesso em: 24 maio 2026.

DOLA, Sidinei; SANTOS, Elaine Rodrigues dos; LIMA, Claudia Simone Madruga; LEANDRINI, Josimeire Aparecida. Custos de implantação de videira cultivares Bordô, Niágara Branca e Rosada em sistema de condução em espaldeira no município de Nova Laranjeiras-PR. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e4712340335, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40335>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40335>. Acesso em: 06 Abril 2026.

EMBRAPA CERRADOS. **Desafios e oportunidades da viticultura no bioma Cerrado**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2021.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **A viticultura no Brasil**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2025. Disponível em: embrapa.br. Acesso em: 20 abril 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MELLO, L. M. R. de; MACHADO, C. A. E. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2019**. Bento Gonçalves: embrapa.br, 2020.

MORAES FILHO, Roosevelt Souza. **Panorama da viticultura no Estado de Goiás e suas potencialidades**. 2025. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, GO, 2025.

OLIVEIRA, Juliane Barreto de *et al.* Climate effects on physicochemical composition of Syrah grapes at low and high altitude sites from tropical grown regions of Brazil. **Food Research International**, v. 121, p. 870-879, 2019. DOI: 10.1016/j.foodres.2019.01.011.

PEREGRINO, I. **Tecnologia da Epamig proporciona produção de vinhos finos no Cerrado brasileiro**. Governo de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/agricultura/noticias/tecnologia-da-epamig-proporciona-producao-de-vinhos-finos-no-cerrado>. Acesso em: 02 maio 2026.

SENAR-GO - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás. **Produção de uvas no Cerrado goiano**. Ed. Goiânia: SENAR-GO, 2023. 1 e-book (131 p.). Disponível em: <http://www.senargo.org.br/>.

APÊNDICE

Para fins de transparência e detalhamento metodológico, o questionário aplicado nesta pesquisa encontra-se disponível no Apêndice A.

Questionário de Pesquisa – Expansão da Viticultura em Goiás

1. Identificação do Produtor	
Nome (opcional):	
Idade:	() Menos de 25 () 25-40 () 41-60 () Acima de 60
Escolaridade:	() Fundamental () Médio () Superior
Município/localidade:	
2. Estrutura da Produção	
Área destinada à viticultura (ha):	
Ano de implantação do vinhedo:	

Cultiva outras culturas além da uva? Quais?	
Tipo de condução da parreira:	() Latada () Espaldeira () Outra: _____
3. Produção e Comercialização	
Produz uva para:	() Consumo in natura () Vinho () Suco () Outro: _____
Produção média anual (t):	
Principais canais de comercialização:	() Feira livre () Cooperativa () Indústria local () Vendas diretas () Outros
Preço de venda da uva/vinho é considerado:	() Bom () Razoável () Ruim
4. Aspectos Técnicos	
Principais variedades cultivadas:	
Utiliza assistência técnica?	() Sim () Não
Principais pragas/doenças enfrentadas:	
Utiliza irrigação?	() Sim () Não → Se sim, qual sistema?
Frequência de poda:	() 1 vez/ano () 2 vezes/ano () Outra: _____
5. Desafios e Perspectivas	
Maiores dificuldades na viticultura:	() Crédito () Assistência técnica () Comercialização () Custos () Pragas
Pretende expandir a área de uva nos próximos 5 anos	() Sim () Não
Fatores que poderiam incentivar a expansão da viticultura em Goiás:	
6. Aspectos do Solo e Manejo	
Tipo de solo predominante na propriedade:	() Arenoso () Argiloso () Latossolo/Mistura () Não sei informar
Já realizou análise de solo?	() Sim () Não → Se sim, de quanto em quanto tempo?

Realiza correção da acidez (calagem)?	☐ Sim ☐ Não
Tipo de adubação utilizada:	☐ Orgânica ☐ Mineral/Química ☐ Ambas ☐ Não realiza
Utiliza cobertura do solo (palhada, capim, plantas de cobertura)	☐ Sim ☐ Não
7 .Desafios e perspectivas	
Pretende Desenvolver Atividade de Enoturismo	Sim ☐ ☐ Não ☐ já desenvolve
Se Sim, quais a atividades pretende desenvolver ou desenvolve	☐ visitação guiada ☐ degusta�o de uvas e vinhos ☐ venda direta ao turista ☐ Eventos rurais ☐ hospedagem rural